



Radiofoto UPI

O ministro discursou na Câmara de Comércio Brasil-EUA

O Brasil não é caso de ³⁰³insolvência, diz ministro

Da sucursal de
BRASÍLIA

Apesar das dificuldades que enfrenta, o Brasil não é um caso de insolvência nem um país desesperado, e sim um país que possui atividades infinitamente maiores que seus passivos, capacidades mais amplas que suas insuficiências.

Essa afirmação foi feita, ontem em Nova York, pelo ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, em discurso na Câmara de Comércio Brasil-EUA. Galvêas insistiu que, apesar dos problemas de liquidez, o Brasil não é de maneira nenhuma um "país desesperado" como a ele se referiu recentemente um congressista norte-americano em arguição ao presidente do Eximbank sobre uma proposta de garantia daquela instituição a empréstimos ao Brasil.

MORATÓRIA

Galvêas salientou que o Brasil tem cumprido com suas obrigações, trabalhando em estreita coordenação com todos os governos, instituições financeiras internacionais e bancos comerciais. Com isso, disse Galvêas, "o Brasil fez tudo o que lhe era possível para ajudar a preservar o sistema financeiro internacional de qualquer dano mais sério", ou seja, evitou recorrer à moratória.

Destacou que a situação externa brasileira foi ainda mais agravada, nos últimos tempos, com o declínio

do intercâmbio comercial. Lembrou que o Brasil sofreu uma perda de cerca de US\$ 48 bilhões num período de cinco anos, devido à queda de exportações, declínio de preços de matérias-primas que exporta, deterioração de intercâmbio comercial, tudo isso ampliado pelos efeitos do choque do petróleo e da elevação das taxas de juros. "Difícilmente se pode imaginar o que signifique uma perda de US\$ 10 bilhões anualmente para um País em desenvolvimento que tem de gerar 1,5 milhão de novos empregos a cada ano e que possui a mais elevada dívida do mundo", disse Galvêas.

O ministro brasileiro disse que o Brasil superará as atuais dificuldades por meio do intercâmbio internacional, assinalando que o que o País teve em investimentos e empréstimos de outras nações terá que ser pago por intermédio de bens produzidos por esses mesmos recursos. "É nessa perspectiva que se situam os frutos que gratificaram todo o extenuante esforço que tem sido despendido nos ajustamentos da economia brasileira, é por aí que se podem divisar as vantagens que usufruirá o Brasil por ter logrado atravessar todo estágio tormentoso sem danificar a capacidade de sua economia, sem prejudicar suas possibilidades de expandir imediatamente a produção de bens exportáveis."